

VI MOSTRA CIÊNCIA DE FILOSOFIA E TEOLOGIA

A INFLUÊNCIA DA FILOSOFIA POLÍTICA DE NICOLAU MAQUIAVEL NO POPULISMO DO GOVERNO DO PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS

PEDRO LUCAS TEIXEIRA MENDES

Discente do Curso de Teologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: pedrolucastm@yahoo.com

DANIEL BENEVIDES SOARES

Docente do Curso de Filosofia da Faculdade Católica de Fortaleza (FCF).

E-mail: benevides.soares@gmail.com

RESUMO

Visa-se, com este texto, abordar semelhanças entre a teoria política, proposta por Nicolau Maquiavel, concebida aqui como orientação populista, e a práxis assumida pelo Presidente Getúlio Dornelles Vargas, quando de seu governo – expresso de diferentes formas, seja com uma face ditatorial ou, então, democrática –, à frente da, atual, República Federativa do Brasil (em dois períodos: 1930-1945; 1951-1954). Retomando os principais textos maquiavelianos, a saber, *O Príncipe* e *Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio*, tomar-se-ão as noções principais, pertinentes à sua ideia moderna de Estado, com as respectivas nuances inerentes. Foram estas indicações concretas, relacionadas aos dois modelos propostos – nos quais cria –, Principados e Repúblicas, que assentaram os alicerces para o pensamento político do filósofo florentino. Com o decorrer do tempo, foi esta mesma produção teórica quem deu reforço para diversas correntes, como o despotismo esclarecido – que, segundo o historiador Carlo Ginsburg, origina-se na obra de Maurice Jolly, *Diálogo entre Maquiavel e Montesquieu no Inferno* –, adotado, no transcurso das eras, em diferentes contextos, pelo globo. No Brasil das décadas de 1930-50, fez-se presente tal práxis, na gestão de Getúlio Vargas, quando, assumindo condutas autocráticas, revestiu-as duma roupagem, capaz de angariar-lhe, por um bom tempo, o apoio massivo da população e, também, expressivo, de organizações fortes, por exemplo, das Forças Armadas. Adotando, por justificativa primaz, a salvaguarda da nação brasileira, proporcionou as bases para o despontar duma forma radical de propaganda populista, o *Queremismo*, com o fim de extensão de seu encargo administrativo. Tomava, pois, por pretexto, aquilo que fizera-se em diferentes conjunturas, quando governantes assumiam, para si, plenas prerrogativas, aludindo a uma, suposta, manutenção da integridade e progresso geral dos territórios, geridos por tal autoridade constituída. A postura do estadista gaúcho, pois, resultou num dos mandatos mais complexos da História Nacional (o mais longo, diga-se), sendo, ainda, hoje, motivo de análise e discussão, nos círculos filosófico-políticos.

Palavras-chave: Filosofia. Política. Maquiavel. Populismo. Vargas.